

**ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS EM DOIS
MUNICÍPIOS BAIANOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO SISTEMA DE
VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN)**

**NUTRITIONAL STATUS OF CHILDREN AGED 2 TO 5 IN TWO
MUNICIPALITIES IN BAHIA: AN ANALYSIS BASED ON THE FOOD AND
NUTRITION SURVEILLANCE SYSTEM (SISVAN)**

Polyana Rocha Oliveira¹, Gleice Evangelista da Silva², Adriane Lizbend Halmann³.

Universidade Estadual de Santa Cruz

RESUMO

O estudo epidemiológico buscou identificar a situação nutricional de crianças de 2 a 5 anos em Ilhéus e Itabuna, Bahia. Utilizando dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional de 2022, analisou os índices Altura x Idade e IMC x Idade. Os resultados revelaram predominância de eutrofia, porém com tendência a sobrepeso e obesidade, apontando aumento do consumo de calorias. A alta ocorrência de magreza indica atenção necessária à desnutrição. Concernente ao índice Altura x Idade, Ilhéus mostrou maior proporção de crianças com altura baixa para a idade, indicando déficit de crescimento associado a deficiências nutricionais e fatores socioeconômicos. Estes achados ressaltam a importância de ações educativas de saúde para prevenir excesso de peso e desnutrição, incluindo orientações nutricionais para gestantes, escolas e famílias. Melhorias no monitoramento e coleta de dados são essenciais para a eficácia das intervenções.

Palavras-chave: Levantamentos Nacionais de Saúde e Nutrição; Infância; Perfil Nutricional; Desnutrição; Excesso de peso.

ABSTRACT

The epidemiological study sought to identify the nutritional situation of children aged 2 to 5 in Ilhéus and Itabuna, Bahia. Using data from the 2022 Food and Nutrition Surveillance System, it analyzed the Height x Age and BMI x Age indices. The results showed a predominance of eutrophy, but with a tendency towards overweight and obesity, indicating an increase in calorie consumption. The high occurrence of thinness indicates the need for attention to malnutrition. Regarding the Height x Age index, Ilhéus showed a higher proportion of children with low height for age, indicating a growth deficit associated with nutritional deficiencies and socio-economic factors. These findings highlight the importance of educational health actions to prevent overweight and malnutrition, including nutritional guidance for pregnant women, schools and families. Improvements in monitoring and data collection are essential for the effectiveness of interventions.

Keywords: National Health and Nutrition Surveys; Childhood; Nutritional Profile; Malnutrition; Overweight.

Introdução

A vigilância alimentar e nutricional tem demonstrado a importância do acompanhamento do estado nutricional das crianças, um marcador global de saúde que permite acompanhar o desenvolvimento infantil, bem como identificar a exposição a fatores de risco para agravos à saúde¹.

A maior vulnerabilidade das crianças até cinco anos a fatores como desnutrição e doenças infecciosas, faz deste um grupo de atenção prioritária nos serviços de saúde, buscando evitar mortes desnecessárias e construir condições adequadas ao desenvolvimento².

Por outro lado, é possível verificar, no Brasil e no mundo, características demográficas, socioeconômicas e culturais que levam à uma mudança nos hábitos alimentares e de vida, o que coopera para alterações no perfil nutricional da população. Entre as crianças, ao mesmo tempo que ainda não superamos problemas como a desnutrição e doenças carenciais (como anemia ferropriva e hipovitaminose A), verificamos um aumento do consumo de ultraprocessados, incremento de

peso e aumento da prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), o que faz urgente a vigilância do estado nutricional deste público^{3,4}.

No Brasil, de acordo com o Caderno de Atenção Básica “Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento”⁵, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças é realizado através da aferição de peso e altura, além do Índice de Massa Corporal (IMC). Estes dados devem ser registrados nas curvas de crescimento presentes na caderneta da criança, o que permite um acompanhamento individual longitudinal⁵. Estes mesmos dados também permitem acompanhar grupos populacionais, da forma como é previsto na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que prevê o registro e monitoramento da população brasileira por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), com o objetivo de monitorar e avaliar o estado nutricional da população brasileira^{6,7}.

Os dados do SISVAN, disponibilizados publicamente, permitem identificar características da população brasileira como um todo, bem como estudar públicos específicos. As características naturais, culturais e geográficas dos grupos podem, inclusive, condicionar a sua condição de saúde, como foi identificado por Josué de Castro, no livro “Geografia da Fome”, que destaca que a insegurança alimentar pode ter causas, características e consequências específicas em

cada grupo ou local. Um exemplo disso pode ser verificado com uma análise dos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), que demonstrou que, no ano de 2022, o estado da Bahia foi o estado da federação com o maior número de internações hospitalares de crianças por desnutrição ou carências nutricionais, sendo que a deficiência nutricional está associada à maior mortalidade, à recorrência de doenças infecciosas e a prejuízos no desenvolvimento psicomotor⁸.

Assim, verificando a necessidade da vigilância do estado nutricional das crianças, a disponibilidade de dados sobre a Vigilância Alimentar e Nutricional, assim como os dados que apontam para fragilidades no estado nutricional das crianças baianas, foi proposto o presente estudo, que teve por objetivo analisar o estado nutricional de crianças de 2 a 5 anos de dois municípios baianos, durante o ano de 2022, através dos dados do SISVAN *Web*.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo e retrospectivo, com uso de dados secundários. Para alcançar os objetivos propostos no estudo, foram coletados dados em relatórios públicos sobre

estado nutricional, gerados a partir dos filtros disponibilizados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), a saber: período, região, fases da vida, sexo, raça/cor, acompanhamento, povo/comunidade, escolaridade.

O período analisado compreendeu todo o ano de 2022 (com todos os meses do ano de referência), uma vez que, no momento do estudo, tratava-se do período completo mais recente disponível. Fez-se a escolha da geração dos relatórios por município, sendo gerado um relatório para cada um dos dois municípios analisados, a saber, Ilhéus e Itabuna, ambos no estado da Bahia. Dentro destes municípios, foi gerado relatório da população sem distinção de estabelecimento de saúde ou região, uma vez que o propósito era um panorama geral do município. Sobre as fases da vida, escolheu-se a fase que abarca as crianças, em idade de 2 a 5 anos. Dentre os índices disponibilizados, optou-se por analisar a relação entre "Altura x Idade" e "IMC x Idade". Nos quesitos "Sexo", "Raça/cor", "Acompanhamento", "Povo/comunidade" e "Escolaridade" optou-se pela inclusão de todos os dados disponíveis no sistema, sem distinção.

Os relatórios foram compilados em arquivo e tratados com o software *Microsoft Excel* 2013, com a geração de gráficos. Os dados foram tratados conforme categorias apropriadas a cada um dos índices escolhidos, conforme descrito abaixo.

O índice de Altura por idade (A/I) ou Estatura por idade (E/I) expressa o crescimento linear de crianças e corresponde ao dado que melhor representa o efeito cumulativo de situações adversas sobre o crescimento da criança, sendo considerado o índice mais sensível para aferir a qualidade de vida da população infantil⁵. A análise da relação entre altura e idade é realizada de acordo com a classificação dada pelas curvas de crescimento, sendo os resultados categorizados em três possíveis resultados: Altura Muito Baixa para a Idade, Altura Baixa para a Idade, Altura Adequada para a Idade⁵.

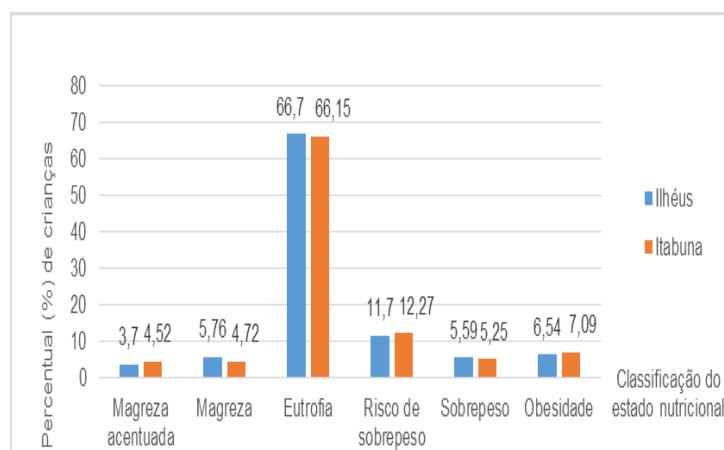
Já o índice que correlaciona o Índice de Massa Corporal (IMC) para a Idade expressa a relação entre o peso da criança e o quadrado da estatura. É utilizado para identificar o excesso de peso entre crianças e tem a vantagem de ser um índice que será utilizado em outras fases do curso da vida, fazendo desse um índice de extrema relevância para o acompanhamento longitudinal. Os dados gerados são analisados de acordo com as curvas de crescimento adequadas para cada idade, sendo os resultados gerados categorizados em cinco possíveis resultados: Magreza, Eutrofia, Risco de sobrepeso, Sobrepeso, Obesidade⁵.

A análise dos índices escolhidos permitiu identificar o estado nutricional das crianças dos dois municípios elencados, percebendo características epidemiológicas importantes deste grupo populacional. Por se tratar de um estudo realizado exclusivamente com dados secundários públicos e não identificáveis, é dispensada tramitação em Comitê de Ética em Pesquisa⁹.

Resultados e Discussão

De todos os índices utilizados para aferir estado nutricional dos indivíduos, a relação entre IMC e idade é a única com recomendação em todas as fases da vida, configurando-se como um indicador que é recomendado internacionalmente no diagnóstico individual e coletivo dos distúrbios nutricionais¹⁰. A relação entre peso e altura em cada idade permite detectar possíveis déficits nutricionais e o excesso de peso, conforme é possível visualizar no Gráfico 1.

Gráfico 1. Indicador IMC X Idade, crianças de 2 a 5 anos, dos municípios de Ilhéus e Itabuna do ano de 2022.



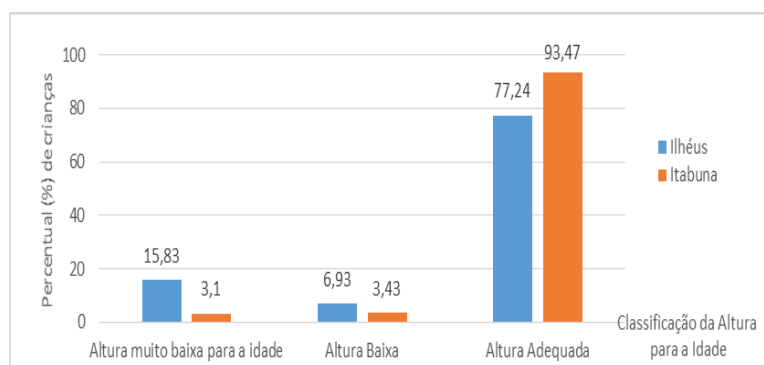
Fonte: SISVAN Web.

Embora apresentem realidades distintas, os dois municípios parecem apresentar um certo padrão de distribuição de IMC/idade. Em ambos os municípios, mais da metade dos indivíduos apresenta-se, por essa classificação, como eutróficos, ou seja, com relação adequada entre peso e altura para a idade. Entretanto, é preocupante observar que quase 10% destas crianças encontra-se em Magreza ou Magreza acentuada, demonstrando que a desnutrição é um fator de risco importante e que não pode ser negligenciado. Por outro lado, 23,83% (Ilhéus) e 24,61% (Itabuna) apresenta-se em risco de sobrepeso, sobrepeso ou obesidade, sugerindo uma ingesta calórica superior à recomendada e destacando o risco importante para as DCNT. Resultados semelhantes foram encontrados em estudos em outras localidades, evidenciando esta como uma das características da transição nutricional vivenciada^{11,12}. Apesar disso, Sá e colaboradores¹³, ressaltam que o excesso de peso também pode ter correlação com o isolamento social durante a pandemia, visto que a permanência em casa contribuiu para o aumento de comportamentos sedentários e reduziu os níveis de atividade física da população infantil.

Entretanto, nestes dois municípios verificou-se que tanto os índices de magreza, magreza acentuada, quanto de obesidade, apresentam-se superiores aos percentuais encontrados na média nacional, demonstrando que a insegurança alimentar tem se manifestado de múltiplas maneiras, destacando a necessidade de políticas locais de rastreamento e mitigação da insegurança alimentar.

O segundo índice analisado foi a relação entre altura para idade, que representa o efeito cumulativo da nutrição no desenvolvimento da criança. A análise destes dados demonstrou, em um primeiro momento, uma inconsistência nos dados, sendo que o município de Itabuna apresentava o total de indivíduos diferente em cada um dos índices, sugerindo que pode ter havido algum problema entre a coleta, digitação e tratamento dos dados do sistema. Entretanto, quando olhamos para os dados de Ilhéus (que não apresentou inconsistência), observamos dados preocupantes, conforme pode ser verificado no Gráfico 2.

Gráfico 2. Indicador Altura X Idade, crianças de 2 a 5 anos, dos municípios de Ilhéus e Itabuna do ano de 2022.



Fonte: SISVAN Web

Ao somarmos as crianças em altura baixa e altura muito baixa para a idade, teremos que o município de Ilhéus apresenta um percentual de 22,76% em risco, ao passo que a média nacional é de apenas 10,96%. Esse é um dado extremamente preocupante, visto este indicador é o mais sensível para avaliar a qualidade de vida e o déficit no crescimento pode levar a desfechos negativos e assim, causas de mortalidade. Este índice evidencia um efeito adverso regresso que está totalmente associado à negligência relacionado a fatores ambientais e nutricionais que podem ser decorrentes de aspectos socioeconômicos^{5,10,14}.

É sabido que a transição nutricional tem levado a alterações negativas dos hábitos alimentares e estilo de vida da população. Por isso, pode-se afirmar que ingestões alimentares inadequadas e insuficiente e/ou desprovimento de recursos financeiros para oferta de alimentos podem resultar em desnutrição, ou até mesmo a um ganho de peso correlacionado a deficiências nutricionais. Em ambos os casos, tem-se um quadro que afeta negativamente o crescimento físico e psicomotor da criança, podendo representar dificuldade no rendimento escolar,

maior prevalência de doenças infecciosas e aumento das taxas de mortalidade¹⁵.

Ao compararmos os dois índices analisados, percebemos que existe uma parcela importante desta população que está com o peso adequado ou elevado para a idade, ao mesmo tempo que apresenta estatura baixa ou muito baixa para a idade. Estes resultados são sugestivos de um consumo adequado ou elevado de calorias, que leva ao ganho de peso, ao passo do consumo insuficiente de nutrientes que possam subsidiar o desenvolvimento.

Segundo Fonsêca et al.¹⁶, esta é uma das características das deficiências nutricionais subclínicas, ou também conhecida como fome oculta. Temos aqui uma situação de grande interesse epidemiológico de saúde pública, uma vez que se percebe que existem hábitos alimentares (ligados à cultura ou à vulnerabilidade econômica) que levam a substituir alimentos nutritivos por ultraprocessados, (excessivamente calóricos e pouco nutritivos), demonstrando que apenas a análise do peso não é suficiente para identificar o consumo de nutrientes necessário ao desenvolvimento adequado das crianças. Faz-se necessário, para além das estratégias antropométricas, avaliar a possibilidade de implementar instrumentos que identifiquem o consumo alimentar (como os marcadores alimentares do próprio SISVAN) ou o risco para a insegurança alimentar e nutricional.

Desse modo, é de extrema importância a

atuação do nutricionista na atenção primária à saúde, colaborando na identificação de risco para insegurança alimentar, orientando e educando as famílias para a alimentação adequada em todas as fases de vida. Assim, a educação alimentar e nutricional faz-se importante como instrumento de abordagem para controle das doenças crônicas não transmissíveis, para além do ambiente da atenção primária à saúde, sendo a escola o ambiente favorável para a implementação de estratégias de prevenção e controle da obesidade infantil. O estudo de Menezes e colaboradores¹⁷, destaca a relevância de novas pesquisas voltadas para a alimentação, nutrição e intervenção em saúde, realizadas no ambiente escolar, pois influenciam diretamente no estado nutricional da criança, tornando-se inclusive uma importante estratégia na busca do controle do sobrepeso/obesidade destas.

Por fim, com base nos resultados observados e na literatura científica, é evidente a importância do mapeamento do perfil epidemiológico nutricional de crianças para que assim, possa garantir a assistência nutricional adequada.

Conclusão

Observou-se um desvio preocupante para déficit nutricional, sobrepeso e obesidade, sendo reforçado com os demais estudos que tiveram resultados parecidos a cada situação nutricional, destacando assim, a importância da identificação precoce de distúrbios nutricionais, para prevenir, avaliar e realizar intervenção quando necessário. Por isso, torna-se imprescindível a implantação de políticas públicas de saúde com foco na educação nutricional nas escolas e populacional, desde as gestantes, orientando principalmente sobre o aleitamento materno, ao familiar responsável pela alimentação e hábitos de vida dessas crianças uma vez que por estarem em fase de crescimento e desenvolvimento de formação de hábitos alimentares, há uma grande possibilidade de êxito na intervenção nutricional contribuindo com repercussões positivas na fase adulta. Além disso, vale destacar a necessidade de melhor monitoramento do SISVAN em relação a alimentação inadequada de dados para que assim possa garantir exatidão das informações relacionadas ao estado nutricional e sem implicações em pesquisas.

Referências

1. Cerqueira SS, Ferreira A, Lisboa, C. Avaliação do estado Nutricional de crianças entre 0 a 5 anos através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Rev Bras de Saúde

- Funcional [Internet]. 20 abr 2021 [citado 18 maio 2023];9(1): 25-33. Disponível em: <https://doi.org/10.25194/rebrasf.v9i1.1384>
2. Silva OLO, Lindemann IL, Prado SG, Freitas KC, Souza AS. Vigilância alimentar e nutricional de crianças indígenas menores de cinco anos em Mato Grosso do Sul, 2002-2011. *Epidemiologia e Serviço de Saúde* [Internet] jul 2014 [citado 18 maio 2023]; 23 (3): 541-546. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000300017>
 3. Lira M, Menezes R, Longo-Silva G, Oliveira M, Oliveira J, Costa E, Leal V, Asakura L. Estado nutricional de crianças segundo critérios do SISVAN em municípios do estado de Alagoas. *O Mundo da Saúde* [Internet] 1 jan 2017 [citado 10 maio 2023]; 41 (1): 68-76. Disponível em: [10.15343/0104-7809.201741016876](https://doi.org/10.15343/0104-7809.201741016876)
 4. Ravazzani E, Fuyama A, Rodrigues, J. Perfil nutricional de crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família de um município da região metropolitana de Curitiba/PR. *Anais do EVINCI-UniBrasil* [Internet] 2018 [citado 18 maio 2023]; 4 (1): 212. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/4147>
 5. Ministério da Saúde (Brasil). Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde - Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional -SISVAN. 2011. [citado 17 maio 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf
 6. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2013. [citado 17 maio 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf
 7. Ministério da Saúde (Brasil). Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN -Relatórios de Acesso Público.2023. [citado 9 maio 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf
 8. Bahia internou 480 bebês menores de

- um ano por desnutrição em 2022: A deficiência nutricional está associada à maior mortalidade, à recorrência de doenças infecciosas e a prejuízos no desenvolvimento psicomotor [Internet]. Ministério da Saúde. [citado 14 maio 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/bahia/2023/fevereiro/bahia-internou-480-bebes-menores-de-um-ano-por-desnutricao-em-2022>
9. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, Resolução nº 466 [Internet], 12 dez 2012 [citado 13 maio 2023] (Brasília (BA)) (Brasil). Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html
10. Departamento de Nutrologia. Orientação Manual de Avaliação Nutricional da Criança e do Adolescente 2ª edição-Atualizada [Internet]. Orientação [citado 10 maio 2023]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22962e-ManAval_Nutricional_-_2Ed_Atualizada_SITE.pdf
11. Vargas AM, Abreu A, Machado B, Rodrigues E, Neves N, Moura M. Perfil nutricional em crianças em 2 a 5 anos no Município de Serro, Minas Gerais. Rev. Universidade Vale do Rio Verde [Internet] jul 2015 [citado 16 maio 2023]; 13 (1): 305-313. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v13i1.2273>
12. Ferreira-Marim M, Fabbro A. Estado nutricional avaliado por medidas antropométricas em pré-escolares atendidos pelo Programa de Saúde da Família de Ribeirão Preto - SP. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet] 2012 [citado 18 maio 2023]; 45 (1): 23-30. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v45i1p23-30>
13. Sá C, Pombo A, Luz C, Rodrigues LP, Cordovil R. COVID-19 social isolation in Brazil: effects on the physical activity routine of families with children. Rev Paulista de Pediatria [Internet] 2021 [citado 18 maio 2023]; 39 (1): e2020159, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020159>
14. Orlonski S, Dellagrana RA, Rech CR, Araújo EDS. Estado nutricional e fatores associados ao déficit de estatura em

crianças atendidas por uma unidade de ensino básico de tempo integral. Rev bras crescimento desenvolv hum [Internet] abr 2009 [citado 18 maio 2023]; 19 (1): 54-62. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822009000100006

15. Ibrahim MK, Zambruni M, Melby CL, Melby PC. Impact of Childhood Malnutrition on Host Defense and Infection. *Clinical Microbiology Reviews* [Internet] out 2017 [citado 19 maio 2023]; 30 (1): 919-971. Disponível em: [10.1128/CMR.00119-16](https://doi.org/10.1128/CMR.00119-16)

16. Estado nutricional de crianças no contexto de (in)Segurança Alimentar e Nutricional [Internet]. Atualizações e debates sobre segurança alimentar e nutricional- UFV [citado 19 maio 2023]. Disponível em: <https://posnutricao.ufv.br/wp-content/uploads/2019/08/Atualizacoes-e-debates-sobre-Seguranca-Alimentar-e-Nutricional.pdf>

17. Menezes CFB, Neves J, Gonzalez PS, Vasconcelos FAG. Incidência de sobrepeso/obesidade em pré-escolares durante dois anos de acompanhamento. *Ver Nutr* [Internet] jun 2014 [citado 18 maio 2023]; 27 (3): 269-278. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/nutricao/article/view/8309/5829>

Endereço para Correspondência

Polyana Rocha Oliveira
E-mail: polyanarocha.oli@gmail.com
Universidade Estadual de Santa Cruz
Av. Oduvaldo Evaristo Bacelar, 2020, Nossa Senhora da Vitória
CEP: 45.655-700 – Ilhéus - Bahia

Recebido em 03/06/2024
Aprovado em 04/07/2025
Publicado em 23/09/2025